

## Fatos da vida



“No Ensino Confirmatório uma jovem constatou o seguinte a respeito da relação entre pais e filhos: Hoje os pais deixam mais liberdade para os filhos. O pai disse que na época em que ele era jovem, não havia tanta liberdade. Hoje a gente sai mais cedo de casa para estudar ou trabalhar. Cada pessoa procura seguir seus próprios interesses”.

“Centro da cidade. Noite de sábado. Centenas de jovens se agitam em bares. Ocupam calçadas e ruas. Há uma verdadeira batalha do individualismo onde cada um tenta impor o seu gosto e estilo musical. Carros sobem e descem a rua num desfile interminável. Outros fazem manobras arriscadas demonstrando que *são 'bons de braço'*. A liberdade maior é gozar a vida longe da influência familiar, mas na dependência do grupo ou de outras coisas”.

Dar liberdade é abrir mão de limites?

Ter liberdade é o mesmo que “fazer o que dá vontade”?

Estabelecer limites significa a perda da liberdade?

## Liberdade e limites na família

O tema, liberdade e limites na educação em família, torna-se cada vez mais assunto de diálogo constante nas escolas, em reuniões de pais e mães, em discussões acadêmicas e na mídia em geral. Isto indica que se vive uma crise familiar que tem preocupado a mente de pais, mães, educadores/as e profissionais da saúde.



Uma tendência marcante é que cada vez mais as pessoas saem de casa e de sua família com menos idade para estudar ou trabalhar. Diante desta postura de sentir mais “liberdade” os interesses são cada vez mais individualizados e não se assume um compromisso coletivo. O que não é somente uma compreensão de pessoas jovens, mas também nas outras faixas etárias.

Estabelecer limites representa um desafio. Envolve regras pessoais e de convívio social; do reconhecimento dos direitos do



outro, seja criança, jovem ou adulto. Como viver a liberdade que leva em consideração a liberdade dos outros? Onde estão os limites? As pessoas agem como se pudessem viver “sem limites”, exigem coisas, não toleram esperar, chegando à apresentar dificuldades de convivência social.

## Conceito de liberdade

O conceito de liberdade cristã está associado à responsabilidade de cada pessoa e da sociedade. Quem expressa isso de uma maneira bem clara é o Apóstolo Paulo quando lembra à sua comunidade que *“Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convém; todas são lícitas, mas nem todas edificam” (1 Cor 10.23)*. Ou seja, a idéia de liberdade que prevalece hoje até nos provoca a fazer tudo o que dá vontade, mas a responsabilidade pelas conseqüências, lembra que nem tudo é permitido. Ali estão os limites saudáveis e necessários à vida humana.

Lutero afirma em seu livro ‘Da Liberdade Cristã’: *“Um cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém. Um cristão é servidor de todas as coisas e sujeito a todos.* A perspectiva que Lutero abriu foi uma orientação às pessoas para que no desenvolvimento de sua fé e consciência, tomassem as decisões compatíveis com a prática e exercício dessa fé.

O desafio é, como e quando construir para a família e a sociedade uma educação capaz de dar equilíbrio entre liberdade e limites.

## A importância das primeiras interações

Baseado no Evangelho de Jesus as famílias cristãs ao longo da história desenvolveram costumes saudáveis na convivência social. Entre os costumes saudáveis estavam palavras e atitudes como pedir “com licença” para outra pessoa, ou então agradecer dizendo “muito obrigado”, dar preferência e lugar à pessoa mais idosa ou com dificuldades. Desde pequeno se aprendia que estas atitudes precisavam prevalecer para o bem coletivo. Outro momento extremamente importante era quando a família toda reunida ao redor da mesa para as refeições, proferia uma oração de agradecimento pelos alimentos. Aprendia-se desde cedo que a comida servida no prato não podia sobrar e nem ser jogada fora.



## Se te digo não

Filho querido  
Filha querida  
Se te digo não  
É porque não quero teu mal  
É porque espero afinal  
Que te dê bem

Filha querida  
Filho querido  
Só quero o teu bem  
Se te digo não  
É com o coração

Os erros que já fiz  
Não precisas cometer também  
Os acertos que já fiz  
Podes acertar também.

E é bem por isso  
Que te coloco limites

Limites de amor  
Limites de atenção  
Limites para te dar segurança  
Limites para te dar confiança  
Limites para te dar proteção

Filha querida  
Filho querido  
Se te digo não  
É com o coração

(Louraini Christmann,  
24 de setembro de 2009)

No espaço familiar se desenvolve uma educação de limites para uma boa convivência social. Pessoas de mais idade precisavam ser referência, pois estas acumulavam uma sabedoria de vida e valores que ajudavam na formação ética cristã da vida dos seres humanos. Uma educação cristã leva em consideração estes bons princípios como fundamental na educação. Ajuda a pessoa a viver bem com a valorização dos limites. Sabem que nem todas as vontades são possíveis. Valorizam quando certas atitudes ou exigências são negadas, pois isto não lhes causa crise, mas ajuda na compreensão que na vida social há de se respeitar também a liberdade de outros. Conforme afirma o psiquiatra e terapeuta Içami Tiba: *“O grande ensinamento educativo é que a criança ( a pessoa) não pode fazer simplesmente o que tem vontade, mas deve administrar essa vontade.”*

## Convívio familiar gera vida.

O limite, como também a falta de limite se desenvolve dentro de casa. À medida que a pessoa cresce, aumentam suas exigências. Hoje se recebe desde muito cedo a influência dos meios de comunicação. Estes desenvolvem conceitos, muitas vezes, despreocupados com um desenvolvimento comunitário. No convívio com a sociedade, esta pessoa vai relacionar-se com as idéias adquiridas desde sua concepção, sem a tolerância característica da família. Logo seus interesses conflitam com a liberdade dos outros, surgindo dificuldades de convivência.

Hoje há famílias pouco preocupadas com a liberdade cristã e conseqüentemente com os seus limites. Há muitas informações que interagem diretamente sobre todos os integrantes da família. Nesta realidade de modernidade vale buscar conceitos desenvolvidos na Bíblia: como exemplo citamos as palavras de Provérbios 22.6:

*“Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele.”*

Palavras maravilhosas, onde não apenas se deixa andar, mas se indica qual o melhor caminho, por onde é possível seguir sem se desviar.



Os adultos são autoridade a serviço e dedicação para este caminho. Hoje as crianças necessitam da presença dos adultos como testemunho de amor e acompanhamento com diálogo. A família pode ser este lugar de vivência, de justiça e afetividade, quando orientados pelo quarto mandamento: “honra teu pai e tua mãe.” O reformador Martim Lutero ao comentar sobre o quarto mandamento no Catecismo Maior afirma: “Se queremos pessoas excelentes e hábeis tanto para o governo secular como para o espiritual, cumpre deveras não nos poupemos empenho, trabalho e gastos na tarefa de ensinar e educar os nossos filhos, a fim de que possam prestar serviços a Deus e ao mundo. Não devemos pensar apenas em como amontoar-lhes dinheiro e bens; porque Deus bem os pode sustentar e enriquecer sem nós, como efetivamente faz de dia em dia” (Livro de Concórdia, pág. 421). Também o texto de Efésios 6.1-4 desafia a obediência dos filhos e das filhas e simultaneamente coloca um compromisso aos adultos. Não cabe apenas ser bons amigos e boas amigas, mas os adultos precisam desempenhar sua função. Transmitir conceitos éticos claros e coerentes com sua prática, demonstrar que a vida se constrói na convivência em limites, possibilitando liberdade a todos.

## Compromisso

### Converse sobre as frases abaixo:

- A educação não pode ser delegada somente à escola.
- Educar significa corrigir as condutas derivadas de um comportamento errado.
- É preciso confrontar o que o filho\ a conta com a verdade real. Se falar que o professor o tratou mal, tem que ir até a escola e ouvir a versão da escola.
- Em casa que tem comida, criança não morre de fome. É o adulto quem tem que dizer qual é a hora de comer e o que comer.
- Quem educa filho é pai e mãe. Avós têm outra função social na educação dos netos.
- O erro mais freqüente na educação do filho e da filha é colocá-los no topo da casa.

### Literatura:

Lutero, Martim: Catecismo Maior;

Cury, Augusto: Filhos brilhantes, alunos fascinantes.

### Elaborado por:

P. Edu Grenz e P. Ademar Giese

